

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE/RS, ENTRE OS ANOS DE 2001 E 2014

ALISON ANDRÉ DOMINGUES TEIXEIRA¹; CLISMAM SOARES PORTO²;
SOLANGE OTTE NÖRNBERG²; TARSILA BEATRIZ VIEGAS MATTOSO²;
ANGÉLICA CIROLINI²; ALEXANDRE FELIPE BRUCH³

¹ Universidade Federal de Pelotas – alison_andre_domingues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – clismam_soares01@hotmail.com; solangenornberg2@gmail.com; tarsilaviegas@hotmail.com; acirolini@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – afbruch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O município de Arroio do Padre/RS foi emancipado do município de Pelotas/RS no ano de 1996, sendo que se instaurou o primeiro governo municipal no ano de 2001. O município de Arroio do Padre teve seu povoamento influenciado por dois momentos distintos, o primeiro, quando a área integrava a sesmaria de Pelotas, a qual apresentava uma ínfima ocupação, sendo estes colonizadores espanhóis e portugueses. Este momento de colonização findou com a vinda de emigrantes do centro norte europeu, principalmente pomeranos da Pomerânia, antiga região da Alemanha, hoje território pertencente à Polônia (BOSENBECKER, 2012).

Os imigrantes pomeranos chegaram nesta região trazendo costumes e hábitos das suas terras de origem. Isto influenciou fortemente os modos de vivência nas novas terras. Entre as principais influências se destacam as culturas agrícolas e o sistema de pecuária implantado (SILVA, 2009). Outro fator que influenciou o modelo agropecuário a ser desenvolvido, foi a dimensão dos lotes recebidos do governo imperial. Estes lotes possuíam cerca de 75 hectares, caracterizando pequenas propriedades com o uso de mão-de-obra familiar.

Este modelo produtivo perdura até os dias atuais, sendo que várias propriedades foram subdivididas em função do processo de partilha por herança e, segundo IBGE (2015), atualmente a área média das propriedades é de 19,6 hectares.

Sendo assim, este trabalho visa à descrição da produção agropecuária do município de Arroio do Padre, avaliando o processo evolutivo desde a criação do município até o ano de 2014, última pesquisa realizada.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa de dados provenientes do censo agropecuário do IBGE, disponibilizado através do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).

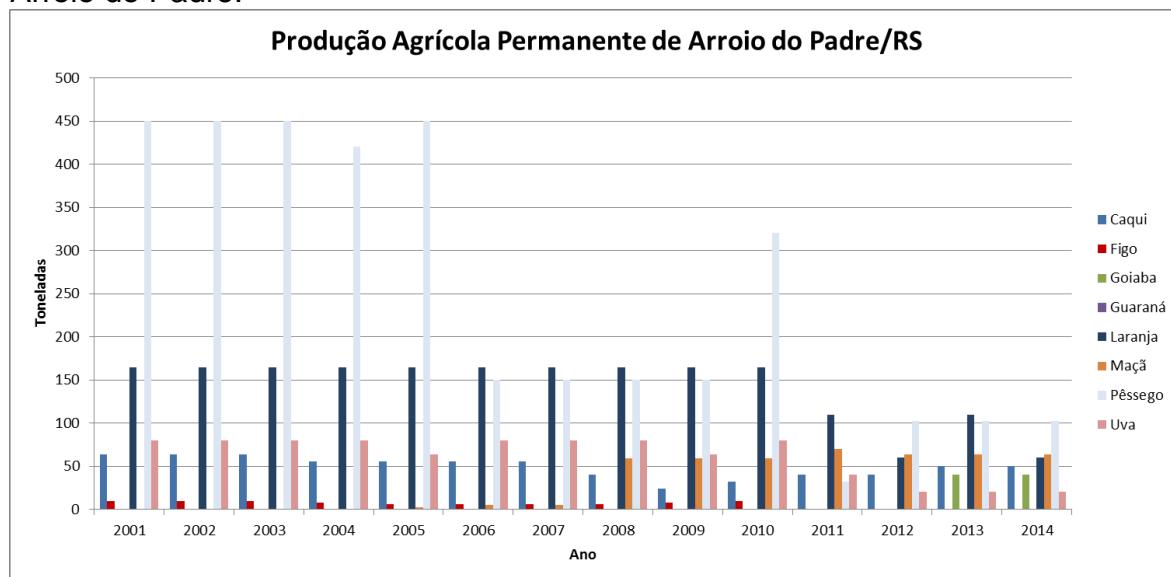
Os dados agrícolas foram agrupados nas categorias culturas temporárias e permanentes, em quantificações por peso e por área plantada. Já os dados de pecuária foram agrupados nas categorias de grande, médio e pequeno porte. As quantidades foram distribuídas em cabeças, toneladas e dúzias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Arroio do Padre não apresenta propriedades com dimensões muito superiores ao módulo rural (16 hectares). Como dito anteriormente, visto o tipo de colonização, as propriedades apresentam dimensões favoráveis à agricultura familiar com produtos voltados à subsistência e atendimento do mercado de ortifrutigranjeiros local.

Conforme pode ser observado na tabela 01, a produção agrícola de culturas permanentes está concentrada no cultivo do pêssego para a indústria de enlatados, principalmente até o ano de 2004. A partir deste ano, a produção do pêssego começa a se voltar para o mercado *in natura*, em feiras de comércio varejista. A retração na produção é significativa, saltando de 450 toneladas/ano em 2001, para 102 toneladas/ano em 2014.

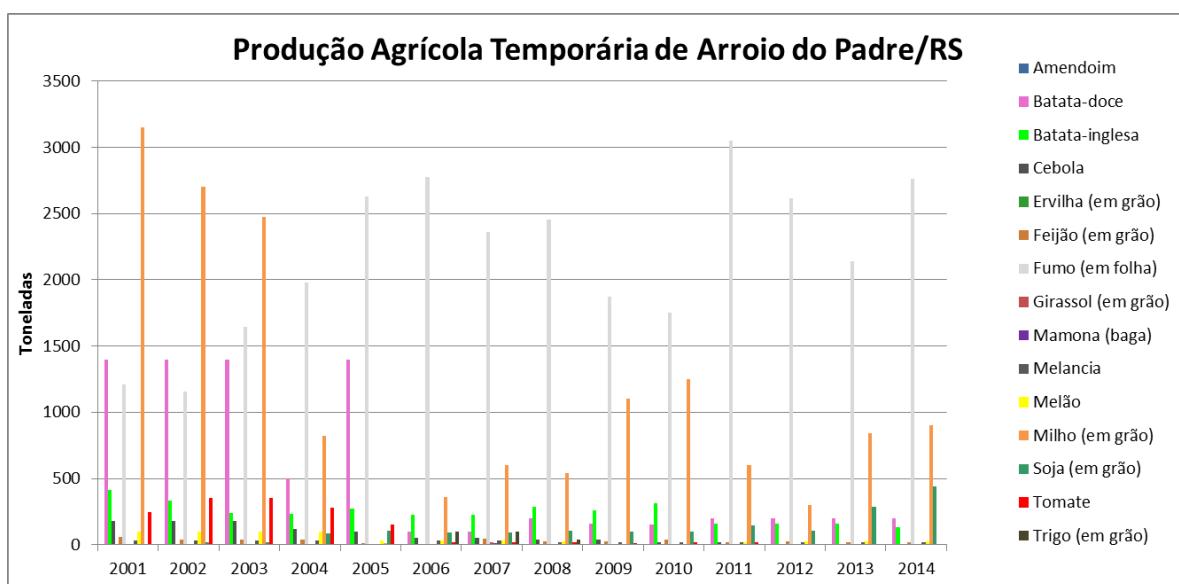
Tabela 01 – Produção agrícola de culturas permanentes do município de Arroio do Padre.



Outra cultura permanente que teve forte retração na produção foi a da laranja, reduzindo de 165 ton/ano em 2001 para 60 ton/ano em 2014. A cultura que apresentou crescimento no período foi a maçã. Os pomares foram estabelecidos no início dos anos 2000 e começaram a produzir em 2008, com médias próximas a 60 ton/ano, se tornando um polo na região sul do estado. Outras culturas tiveram resultado estável no período analisado. O Caqui com média de 50 ton/ano, figo 10 ton/ano e a uva com 60 ton/ano.

Nas culturas temporárias desenvolvidas no município de Arroio do Padre (Tabela 02), o destaque é o fumo em folha, cuja produção partiu de 1.213 ton/ano em 2001 para 2.760 ton/ano em 2014. Esta cultura vem recebendo destaque na produção agrícola da região sul do Rio Grande do Sul, pela boa rentabilidade financeira, apoio técnico, baixo emprego de implementos agrícolas de alto custo, uso de mão-de-obra com pouca qualificação técnica e uso intensivo em pequenas áreas. Outro aspecto que fomenta a cultura do fumo é o apoio técnico e financeiro proporcionado pelas indústrias fumageiras, garantindo os insumos para o plantio e a compra da produção.

Tabela 02 – Produção agrícola de culturas temporárias do município de Arroio do Padre.



Por outro lado, algumas culturas sofreram forte retração na produção, principalmente o milho. O milho, em 2001, tinha uma produção de 3.150 ton e em 2014 foi reduzida à 900 ton. Outras culturas quase desapareceram, como é o caso da batata-doce que em 2001 foram produzidas 1.400 ton e em 2014 apenas 200 ton. Esta cultura teve uma diminuição significativa em função do baixo valor agregado ao produto nos últimos anos e a expansão das áreas de fumicultura sobre estas terras.

Outra cultura que sofreu forte retração foi a do tomate, sendo que em 2001 o município produzia 245 ton e a partir de 2011 a cultura praticamente cessou, existindo apenas pequenas áreas com fins de subsistência.

Para a análise da produção pecuária do município de Arroio do Padre os dados foram compartimentados em animais de grande, médio e pequeno porte e os produtos derivados destes. Todos os dados referentes à pecuária analisados no período se mantiveram estáveis.

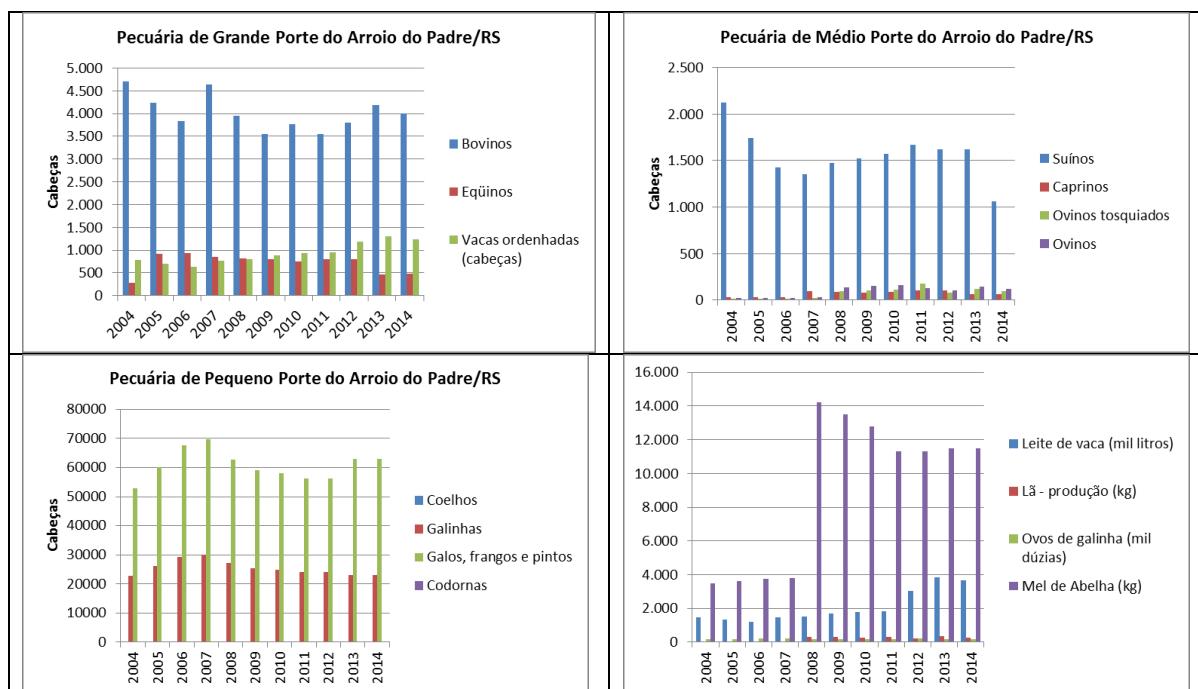
A pecuária de grande porte teve seu rebanho de bovinos com média de 4.016 cabeças, os equinos com 714 cabeças e as vacas de ordenha com 926 cabeças.

Dentre os animais de médio porte tem-se os suínos com aproximadamente 1.562 animais, os caprinos com 71 animais, ovinos com 79 animais e os ovinos tosquiados com 98 animais.

Os animais de pequeno porte, como os coelhos possuem média de 73 animais, as galinhas com aproximadamente 25.488 animais, galos, frangos e pintos com 60.796 animais e codornas com 18 animais.

Os produtos derivados do rebanho pecuário de Arroio do Padre também tiveram valores de produção estáveis no período analisado, com exceção do mel de abelha. As médias anuais de produção de leite ficaram em 2.084.000 litros, de lã em 209 quilos e ovos de galinha em 189.000 dúzias. Já o mel teve médias até 2007 de 3.667 quilos e a partir de 2008 as médias atingiram 12.313 quilos. Esse significativo aumento foi fomentado pela expansão da cultura da maçã no período, a qual fornece alimento para as abelhas e pelo aumento da demanda e preço no mercado regional, gerando investimentos dos produtores para esta atividade.

Tabela 03 – Produção pecuária do município de Arroio do Padre.



4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou demonstrar o desenvolvimento do setor agropecuário no município de Arroio do Padre entre os anos de 2001 e 2014. Ficou evidente que tanto as culturas temporárias quanto as permanentes tiveram um significativo declínio no período, com exceção do fumo, a qual veio a substituir culturas como a da batata, batata-doce e feijão, e a maçã, que vem substituindo a cultura permanente do pêssego.

Com relação à pecuária do município, o rebanho apresentou resultados praticamente estáveis no período entre 2004 e 2014. Por outro lado, dentre os produtos derivados da pecuária, o mel de abelha recebe destaque desde 2008, reflexo do cultivo da maçã que fornece subsídios para o desenvolvimento da apicultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSENBECKER, V.A. **Influência Cultural Pomerana: Permanência e Adaptações na Arquitetura Produzida Pelos Fundadores da Comunidade Palmeira, Cerrito Alegre, Terceiro Distrito de Pelotas (RS).** 2012. 146f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Curso de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

SILVA, K. M. da. **Patrimônio cultural, ruralidade e identidade territorial: diversidade na Colônia de Pelotas – RS.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Instituto de Sociologia Política, da Universidade Federal de Pelotas. 2009.